



CICLO DE CONFERÊNCIAS OTOC/DN/TSF



OTOC  
ORDEM DOS TÉCNICOS  
OFICIAIS DE CONTAS

PORTUGAL A SOMA DAS PARTES



O debate dos deputados eleitos pelo distrito de Évora, mediado por António Perez Metelo (DN), foi muito participado

# É preciso unir esforços pelo desenvolvimento regional

**Évora.** Políticos e empresários identificaram problemas e avançaram propostas para dinamizar a economia da região, que continua a ver fugir os filhos da terra

EDUARDA FROMMHOLD

Quando se são poucos, é ainda mais importante que estejam juntos. Uma ideia expressa pelo presidente da Câmara Municipal de Évora, José Ernesto d'Oliveira, ao falar de uma região que ocupa um terço do território nacional e tem apenas 4,5% da sua população, com a agravante de desde os anos 40 ter perdido dois terços dos seus habitantes – e continua a perder, só que agora os mais jovens e mais qualificados.

“O que não falta são potencialidades identificadas desde há muitos anos”, desde as energias renováveis à indústria aeronáutica, passando pela cortiça e o olival, identificou o edil, apelando à complementaridade entre a universidade e outros centros de conhecimento e as empresas para fazer o desenvolvimento avançar. “Faz-nos falta sermos capazes de nos encontrarmos e ouvirmo-nos uns aos outros e encontrar caminhos”, salientou José Ernesto d'Oliveira, que confia, porém, que “há de chegar o dia em que os filhos da terra encontrem aqui os seus projetos e a felicidade que todos merecem”.

Um diagnóstico consensual entre os oradores de mais uma conferência, ontem em Évora, do ciclo “Portugal – A soma das partes”, iniciativa a decorrer há um ano e organizada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) em parceria com a TSF e o Diário de Notícias, que já percorreu 15 das 18 capitais de distritos do continente, bem como das regiões autónomas.

A necessidade de “tomar nas mãos o futuro, e

CITAÇÕES

“*Tal como fez o presidente americano John F. Kennedy, é tempo de perguntar o que podemos dar ao nosso país e não o que o País nos pode dar*”

**DOMINGUES DE AZEVEDO**  
BASTONÁRIO DA OTOC

“*É muito importante que a universidade reforce o desenvolvimento de parcerias que nos podem alavancar. Apelo aos empresários que nos digam os problemas que têm e que querem resolver*”

**JOSÉ MANUEL BELBUTE**  
PRÓ-REITOR DA UNIV. DE ÉVORA

“*A razão porque umas regiões se desenvolvem e outras não está nas pessoas com ideias, competências e contactos, como identificou Harvard*”

**ANTÓNIO NABO**  
TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

não esperar que sejam os outros a fazê-lo,” foi outra das premissas expressas com unanimidade pelos presentes, que apontaram a falta de “massa crítica” da região como um dos problemas para o seu fraco desenvolvimento. Nesse sentido, no painel dos deputados eleitos por Évora, Carlos Zorrinho, do PS, apontou ainda a falta de “sintonia” entre os grandes projetos. “O grande erro foi logo em 2000 não se ter arrancado com tudo o que era necessário, o porto de Sines, em todas as suas vertentes, a linha de mercadorias, o Alqueva...”, criticando os projetos desgarrados, que “por si só não são sustentáveis”, como o aeroporto de Beja.

Também Pedro Lynce, do PSD, destacou o “espírito regionalista muito grande” como um problema a ultrapassar, manifestando a sua preocupação com o desemprego, que é “uma chaga no Alentejo,” e apelando ao papel da universidade como “polo de arranque”, devendo olhar para as empresas “estáveis, com os filhos da terra e com recursos naturais”, como as das áreas das rochas ornamentais, agricultura e turismo [mármore, agricultura, turismo], notando “ainda uma virgindade que é preciso explorar”.

Já João Oliveira, do PCP, salientou a importância estratégica do porto de Sines e de “ser capaz de disseminar o seu impacto na região”, como foi feito em Roterdão. E defendeu projetos “polinucleares” e “uma economia diversificada em termos de recursos endógenos, que é preciso desenvolver e potenciar”.



Pres. da câmara, Paulo Baldaia e bastonário

## Dificuldades e potencialidades

**CASOS** “Depois de abrir delegação em Lisboa, passámos a vender mais para Évora do que quando cá estávamos”, confidenciou Armindo Monteiro, presidente da Compta, empresa da área das tecnologias de informação e comunicações, criticando o provincianismo de quem acredita que “o que vem de fora é que é bom” e lamentando ter sido obrigado a deixar o distrito, onde sonhou viver e trabalhar, por falta de condições para desenvolver a atividade como ambicionava. “A Praça do Geraldo [Évora] está cada vez mais longe de Terreiro do Paço, Belém e São Bento”, considera o empresário, criticando que se continue a pensar em grandes projetos infraestruturantes “não tão importantes como outras medidas para o dia a dia das empresas”. Na sua opinião, “2012 pode ser o ano do fim, ou do renascimento”, se se assumirem com realismo os problemas, e recomenda “dar mais atenção à maternidade do que aos cuidados intensivos, concentrando energias para fazer crescer mais e melhores empresas” no distrito.

Já Joaquim Lobo, fundador da empresa de painéis solares AJ Lobo, há 30 anos, defende que “Évora tem tantas condições para acolher empresas como outra região qualquer” e que os empresários não podem ficar à espera do que a região pode fazer por eles, orgulhando-se de sempre ter crescido “com capitais próprios”. E.F.